

Research, Society and Development, v. 9, n.1, e13911489, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1489>

Trabalho e educação em Karl Marx: a contradição do trabalho intelectual e manual no processo educativo

Work and education in Karl Marx: the contradiction of intellectual and manual labor in the educational process

Trabajo y educación en Karl Marx: la contradicción del trabajo intelectual y manual en el proceso educativo

Recebido: 09/08/2019 | Revisado: 26/08/2019 | Aceito: 03/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Antonio Lindomar Rodrigues Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8593-9612>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: lindomarbranco@hotmail.com

Aldayr de Oliveira Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3358-5394>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: aldayroliveira@alu.ufc.br

Sandro César Silveira Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-7543>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: sandrojuca@ifce.edu.br

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

Resumo

Pretende-se com o artigo compreender a relação trabalho e educação no pensamento marxista principalmente tendo como ponto de partida a divisão intelectual e manual do trabalho. O artigo é de cunho teórico e busca desenvolver uma análise das categorias trabalho e educação nos escritos de Karl Marx, portanto, o método de pesquisa é o método dialético marxista. O trabalho não foca numa literatura específica de Marx, pois o tema está diluído em seus diversos textos, sendo necessária a leitura de algumas de suas obras e até mesmo de outros marxistas que contribuíram com a teoria. A centralidade no pensamento de Marx é o trabalho, que por sua vez, é um processo educativo. O trabalho na teoria marxista é condição fundamental para a constituição do ser enquanto ser social. Procura-se entender e definir a educação no campo da luta classes. Ela é a instituição pela qual a classe dominante transmite suas ideologias. No entanto, dialeticamente a educação pode contribuir de forma muito significativo no processo de libertação e organização de classe dos oprimidos.

Palavras-chave: categorias trabalho e educação; processo de libertação e ser social.

Abstract

The aim of this paper is to understand the relationship between work and education in Marxist thought, especially from the intellectual and manual division of labor. The research is theoretical and seeks to develop an analysis of the categories work and education in the writings of Karl Marx, so the research method is the Marxist dialectical method. The work does not focus on a specific literature of Marx, because the theme is diluted in its various texts, requiring the reading of some of his works and even other Marxists who contributed to the theory. The centrality in Marx's thought is work, which in turn is an educational process. Work in Marxist theory is a fundamental condition for the constitution of being as a social being. It seeks to understand and define education in the field of fighting classes. It is the institution by which the ruling class conveys their ideologies. However, dialectically education can make a very significant contribution to the process of liberation and class organization of the oppressed.

Keywords: work and education categories; liberation process and social being.

Resumen

El objetivo de este artículo es comprender la relación entre trabajo y educación en el pensamiento marxista, especialmente desde la división intelectual y manual del trabajo. La investigación es teórica y busca desarrollar un análisis de las categorías trabajo y educación en los escritos de Karl Marx, por lo que el método de investigación es el método dialéctico marxista. El trabajo no se centra en una literatura específica de Marx, porque el tema se diluye en sus diversos textos, lo que requiere la lectura de algunas de sus obras e incluso de otros marxistas que contribuyeron a la teoría. La centralidad en el pensamiento de Marx es el trabajo, que a su vez es un proceso educativo. El trabajo en la teoría marxista es una condición fundamental para la constitución del ser como ser social. Busca comprender y definir la educación en el campo de las clases de lucha. Es la institución por la cual la clase dominante transmite sus ideologías. Sin embargo, dialécticamente la educación puede hacer una contribución muy significativa al proceso de liberación y organización de clase de los oprimidos.

Palavras-chave: categorías de trabajo y educación; proceso de liberación y ser social.

1. Introdução

O objetivo do artigo é dissertar sobre a relação trabalho e educação no pensamento marxista principalmente tendo como ponto de partida a divisão intelectual e manual do trabalho. A contradição entre o trabalho manual e intelectual se dá no capitalismo e no âmbito do marxismo. O trabalho é o intercâmbio entre o humano e a natureza. Além disso, modifica a natureza transformando o próprio homem. Ele é o meio pelo qual as sociedades produzem seu modo de vida é a atividade que realiza o homem enquanto ser, a atividade criadora do próprio ser humano enquanto ser social possibilitou também sua evolução orgânica e inorgânica. No entanto, na sociedade capitalista o trabalho possui uma conotação negativa. Na perspectiva do capital o trabalho não satisfaz apenas as necessidades humanas, mas necessariamente a do mercado e do próprio capital. Essa abordagem da negatividade do trabalho só é possível nas sociedades divididas em classes.

No capitalismo o trabalho não é apenas a mediação entre homem-natureza, sendo mais do que isso, é o meio pelo qual o capital é criado. É por meio do “trabalho acumulado” que o capital se desenvolve produzindo riqueza para a classe dominante e miséria para os explorados. Assim como o trabalho, a educação é um processo que está indissociável das relações de produção na sociedade, ela certamente tem um caráter de classe. Assim, nos revela a história sobre os processos educacionais nas sociedades pré-capitalistas. No

capitalismo a educação como caráter de classe está subordinada a ideologia burguesa. Isso se revela na divisão entre escola pública e privada, a primeira é o lugar da formação do proletário e a segunda da burguesia. Tal aspecto da divisão da educação não é senão fruto de uma conceituação mais ampla que se apresenta como a divisão entre os que pensam o processo produtivo e os que fazem, produzem as mercadorias, próprio do sistema capitalista.

A divisão entre o trabalho manual e trabalho intelectual é sobremaneira a divisão entre os que pensam o processo produtivo e os que realizam o trabalho braçalmente, mas não somente isso é também a divisão de controle da produção. O trabalho manual é aquele que realiza a transformação da natureza e produz a riqueza para a classe dominante no sistema capitalista. O trabalho intelectual, por outro lado, apresenta-se como trabalho de controle da produção, não só pelo capitalista como também pela “pequena burguesia” classe que oscila entre o proletariado e a burguesia, que geralmente se coloca a serviço da burguesia. Essa divisão corresponde a divisão da sociedade em classes.

A burguesia enquanto classe dominante assegura a divisão manual e intelectual do trabalho. Esta forma de divisão do trabalho lhe permite dominação social, político e econômica sobre as demais classes. A escola, como instituição do Estado burguês é um dos meios por onde se transmiti as ideologias da classe dominante. A divisão entre escola pública e privada surge apenas como um dos reflexos da divisão do trabalho e da sociedade em classes. O objetivo do artigo é dissertar sobre a relação trabalho e educação no pensamento marxista principalmente tendo como ponto de partida a divisão intelectual e manual do trabalho.

2. Metodologia

O artigo é de cunho teórico-qualitativo, na qual para Pereira (2018) Os métodos qualitativos são aqueles cuja interpretação por parte dos pesquisadores com suas opiniões, análises são essenciais para o desenvolvimento de uma boa pesquisa científica sobre qualquer fenômeno estudado. O estudo foi realizado através de uma análise da contradição entre os conceitos de trabalho e educação em Karl Marx no capitalismo, tendo em vista que é em tal modo de produção que a divisão do trabalho e a separação entre os que pensam e os que fazem se torrou tão significativa quanto necessário para a manutenção do capital. Não será indicado uma obra específica do autor, pois tais conceitos podem aparecer em muitas de suas obras. Até mesmo porque o trabalho é uma categoria valiosa em Max e está presente em muitas de suas obras.

O ensaio objetiva demonstrar que o Trabalho e a Educação são processos inseparáveis no processo de evolução humana. O trabalho enquanto elemento fundante da sociabilidade humana é objetivo enquanto desgaste físico humano e subjetivo enquanto elemento que nos faz refletir sobre a atividade que realizamos. No entanto, no capitalismo tais elementos estão em certa medida separados. O elemento objetivo, o trabalho manual, é desvinculado do subjetivo, o trabalho intelectual. Assim a classe que detém a riqueza mante sua dominação através, não somente da força do Estado, como também através de processos ideológicos. Por isso, é necessário a separação entre fazer pensar.

3. A contradição do trabalho intelectual e manual no processo educativo

O artigo se fundamenta na teoria marxista, por isso, é de grande relevância, que o estudo das categorias: trabalho e educação desenvolvidos nos escritos de Marx, além de outros teóricos do marxismo com Engels e outros mais contemporâneos sejam o pilar de literatura para o desenvolvimento do trabalho em tela. Portanto as categorias trabalho e educação serão os fundamentos do artigo que se deteve mais minuciosamente sobre os efeitos da divisão entre trabalho manual e intelectual.

Para Engels (1991) o trabalho é a fonte de toda a riqueza, acrescenta ainda que realmente o é junto à natureza que lhe garante os meios de trabalho na produção da riqueza. E além disso, o trabalho é o meio pelo qual se deu o processo de humanização do ser humano.

O homem ao confronta-se com a natureza para produzir sua sobrevivência e reproduzir-se enquanto ser social, o faz com o intermédio do trabalho, condição fundamental para transformar a natureza. Para Marx:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, processo este que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se confronta com a matéria natural como uma potência natural [*Naturmach*]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio. (Marx, 2013, p. 255).

O trabalho no sistema capitalista não é apenas o elemento que medeia a relação homem-natureza, é sobretudo trabalho abstrato e serve a produção de mercadoria. “O trabalho deixa de ser a manifestação das forças vitais do próprio trabalhador para se converter na potência da classe dominante sobre o trabalhador explorado.”. (Lessa, 2007, p. 156). Este aspecto do trabalho faz do trabalhador apenas uma engrenagem no processo produtivo,

tornando-o miserável, quanto mais ele produz. A superação dessa forma acontecerá com a emancipação humana. Como mercadoria produtora de mercadoria o trabalhador no capitalismo é parte fundamental do processo produtivo. (força de trabalho que é mercadoria)

De acordo com Antunes (1998) o trabalho se mostra como “momento fundante da realização do ser social” e como motor decisivo no processo de humanização do homem. No entanto, sob a égide capitalista, o trabalho perde sua característica central, ou seja, sua centralidade é desfeita, pois neste ponto, a divisão do trabalho se aprofunda, separando os que os pensam e os que fazem no processo produtivo. O capitalismo não pode sobreviver sem os aspectos da divisão do trabalho e igualmente da exploração de uma classe sobre a outra.

Segundo Chagas (2011) o trabalho “útil-concreto” é qualitativo e cria valores de uso, necessários ao ser humano enquanto o trabalho abstrato é produtor de valor de troca. É próprio, particular do sistema capitalista. É dispêndio da força de trabalho. Essa forma de trabalho é geralmente relacionada as sociedades baseadas na propriedade privada.

Marx e Engels (2010) no Manifesto Comunista, expõem que o palavreado burguês sobre educação e família são repugnantes, pois a grande indústria destrói os laços familiares dos proletários, transformando suas crianças em artigos de comércio.

As políticas governamentais buscam constantemente dar respostas a sociedade a despeito dos baixos índices de formação educacional no sistema público de ensino no Brasil. Porém, pouco se avança na educação pública, por inúmeros motivos, dentre eles, estão os baixos investimentos, a divisão entre trabalho intelectual e manual, mas principalmente pelo fato de a educação ser uma mercadoria muito valiosa que os governos e o Estado a entregam a iniciativa privada.

A educação está inserida numa realidade historicamente determinada, essa realidade é a sociabilidade do capital. No capitalismo a educação é o meio pelo qual a classe dominante transmite sua ideologia. A formação humana no capitalismo é unilateral, deformada e mutilada. Por isso, o marxismo, clama para que o ser humano possa superar o capitalismo através do socialismo.

Marx e Engels (1992) entendem que a educação tem que abordar três aspectos importantes da constituição física e intelectual do ser humano. O primeiro, é o aspecto do intelecto, a educação deve desenvolver o intelecto do ser de forma completa. O segundo, é a educação para o desenvolvimento corporal através da ginastica, esportes e etc. E o terceiro a

educação tecnológica, este aspecto está relacionado ao processo produtivo. Porém, na sociedade do capital, onde reina a divisão entre trabalho manual e intelectual esses aspectos não são engendrados no seu conjunto.

A classe proletária, tem sua formação apenas no aspecto da educação tecnológica, para a produção da mercadoria. A educação pública é interligada a reprodução da classe operária, portanto a produção de trabalhadores para as fábricas, indústrias, comércio etc. Tanto o aspecto da educação intelectual como a corporal na educação pública é negligenciada, porém, não de forma ingênua, mas proposital.

A educação privada, geralmente a educação da classe dominante ou dos pequenos burgueses desenvolve os aspectos intelectual e corporal da educação, porém negligencia o aspecto tecnológico, a instrução para a produção, porque a classe dominante é formada na lógica da manutenção do *status quo* e o processo produtivo não é seu campo de atuação a não ser que seja sobre o controle da produção. A classe burguesa não educa seus filhos para vender sua força de trabalho no mercado, educa-os para profissões próprias do trabalho intelectual. Expõem ainda Marx e Engels (1992) que a, “...combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevarão a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática.”

Como Marx e Engels (1992) nos revelam que quanto menor o custo de produção de um operário mais barata é sua força de trabalho. Assim, os custos de produção da mercadoria trabalho entra nos gastos da economia burguesa capitalista. Portanto o custo necessário para produção de um operário é o custo necessário para mantê-lo como tal. Aí está o fundamento para a escola pública ser desestruturada, porque é onde se forma a classe trabalhadora.

A formação proletária não requer, para o Estado, de bibliotecas com bons acervos, de salas confortáveis, de infraestrutura para esportes como: quadras esportivas, piscinas, pistas de corridas etc. e muito menos equipamentos que auxiliem o trabalho do professor. Portanto, quanto mais miserável for a escola mais ela servirá aos interesses do capital e da classe dominante.

A formação cultural do proletariado só será completa numa sociedade em que for abolida a divisão social do trabalho, que divide os que ‘fazem’ dos que ‘pensam’, porque a divisão o embrutece espiritualmente. A educação, portanto, não procede a revolução. Quanto muito, caminha a seu lado. (Gadotti 1997, p. 57).

O marxismo trata a educação na sua forma mais radical, para o marxismo a educação não é a saída para os males da sociedade, pois ela está historicamente determinada por aspectos sociais e econômicos. Além disso, educação serve aos interesses do capital e da classe dominante no capitalismo. A divisão intelectual e manual do trabalho é um aspecto necessário da educação capitalista. No entanto, é válido lembrar e ressaltar que é também através da educação que os indivíduos podem se libertar da dominação ideológica da classe dominante e formar grupos, partidos etc. para combater a classe dominante e construir até mesmo o socialismo.

4. Considerações finais

A formação do indivíduo na sociedade capitalista está voltada para a produção e reprodução do capital. A escola pública é o lugar da formação para o mercado de trabalho, para instrução os assalariados, proletários, apenas naquilo que o mercado exige, que a classe dominante permite, em termos de condições mínimas para aprendizagem de conhecimentos necessários do processo produtivo. Tal realidade se apresenta na própria estrutura física das escolas públicas, que em sua grande maioria não comporta a qualidade mínima para se aprender. Sua péssima estruturação que vai desde carteiras, salas de aulas, bibliotecas, superlotação de salas, material didático ineficiente a própria realidade social onde vivem os estudantes. É toda uma superestrutura que produz um ser ineficiente para pensar e refletir a sua realidade enquanto ser explorado.

O trabalho sob a égide do capitalismo é dependente da produção de mercadoria. Para reprodução do capital é necessária uma grande massa de trabalhadores subordinados a ideologia da classe dominante. Para isso, a educação é a ferramenta pela qual a burguesia mante sobre os explorados a dominação necessária e a manutenção da sociedade desigual.

Partindo do entendimento de que em Marx a educação deveria atender três requisitos principais: desenvolvimento intelectual, corporal e tecnológico, é possível, a partir desta proposição entender o fundamento que demonstra as diferenças que existem entre as escolas públicas e privadas. Nas escolas privadas o aspecto intelectual e corporal dos indivíduos é priorizados no processo educativo, o que não é o caso da escola pública, tenta-se desenvolver

o aspecto intelectual, mas de forma muito limitada, apenas para instrução mínima que atenda aos requisitos do mercado de trabalho.

Basta verificarmos empiricamente que veremos uma grande diferença não apenas intelectual entre proletários e burgueses como fisicamente. O proletário não tem acesso à educação física necessária para desenvolver seu físico e não somente isso, não tem acesso a alimentação de qualidade, o que poderia lhe possibilitar desenvolvimento físico e intelectual. Diferentemente da burguesia que tem acesso não somente uma alimentação de qualidade e práticas de esportes, como também a condições necessária para desenvolvimento do intelecto, este dispõe de tempo livre, para acessar o conhecimento e a cultura já acumulado pela humanidade.

Teria a educação um papel transformador na sociedade capitalista, desenvolvimento intelectual, corporal e tecnológico para todas classes, tendo em vista que o problema da educação brasileira, como muitos pensam é um problema de gestão? Qual a relação do atraso cultural e político do proletariado com a divisão intelectual e manual do trabalho? É possível na sociabilidade do capital unir trabalho manual e intelectual? Teria os partidos marxistas alguma influência na construção de uma educação classista? De que forma o marxismo pretende solucionar a contradição da divisão do trabalho intelectual e manual no processo educativo?

A relevância do artigo não é apenas analisar os efeitos da divisão do trabalho intelectual e manual na educação a partir de uma concepção de educação em Marx, mas é também rever e propor, a partir da realidade da educação brasileira, como o marxismo como ciência pensa a educação. O socialismo científico (marxismo) como ciência proletária, volta-se contra a dominação e exploração da classe burguesa, mostrando que as relações capitalistas são necessariamente relações que submete uma classe a outra.

Torna-se necessária a divulgação do trabalho pela possibilidade dos resultados contribuir significativamente não só com a teoria, mas também com a possibilidade de ser ferramenta para análise da realidade da educação brasileira. Além disso, é significativo a elaboração do artigo por se tratar de uma investigação que se propôs analisar, problematizar e compreender o processo de trabalho e educação no seu aspecto mais negativo a contradição entre trabalho intelectual e manual.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. (1998). *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez.

CHAGAS, Eduardo Ferreira. (2011). *A natureza dúplice do trabalho em Marx*: Trabalho útil-concreto e trabalho abstrato. In: MENEZES, A. M. D. de; LIMA, C. G. de; LIMA, K. R. R; SANTOS, L. K. M. Trabalho, Educação, Estado e a Crítica Marxista (org.). Edições UFC. p. 25-36.

ENGELS, Friedrich. (1991). *A dialética da natureza*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. (1997). *Concepção dialética da educação*: um estudo introdutório. 10 ed. São Paulo: Cortez.

LESSA, Sérgio. (2007). *Trabalho e Proletariado no Capitalismo Contemporâneo*. São Paulo: Cortez.

MARX, Karl. (2013). *O Capital*: Crítica da Economia Política. São Paulo: Boitempo.

_____, Karl; ENGELS, Friedrich. (1992). *Textos sobre Educação e Ensino*. São Paulo: EDITORA MORAES.

_____, Karl; ENGELS, Friedrich. (2010). *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo.

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [*e-book*]. Santa Maria/RS, Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 agosto 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antonio Lindomar Rodrigues Andrade – 45%

Aldayr de Oliveira Monteiro – 25%

Sandro César Silveira Jucá – 15%

Solonildo Almeida da Silva – 15%